

CONSTITUINTE

Começam gestões sobre texto final

por Mariângela Hamu de Brasília

Desde ontem, as lideranças do "Centrão" — grupo que advoga as teses mais conservadoras da Constituinte — estão negociando com o "grupo dos 32", que segue a orientação do senador paranaense José Richa (PMDB-PR), os pontos de convergência dos dois blocos, com a finalidade de facilitar os trabalhos na fase decisiva de elaboração da nova Constituição, a partir de meados de janeiro.

Um estudo comparativo das emendas elaboradas pelo "Centrão" e pelo grupo do senador Richa concluiu, no último fim de semana, que dos noventa temas submetidos à apreciação da comissão temática pelo "grupo dos 32", trinta são rigorosamente iguais, trinta são diferentes mas deixam margem para negociações futuras, e as outras trinta são antagônicas, e somente serão decididas pelo voto no plenário.

A ideia do "Centrão" e do grupo de Richa é descobrir, durante esta semana, o maior número de pontos convergentes, de maneira que os trabalhos da Constituinte, em sua fase mais importante, não sejam prejudicados por discussões inocuas. A comissão temática do "Centrão" elaborou todo um projeto de Consti-



Roberto Cardoso Alves

tução, tendo como ponto de partida o projeto do relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral. O "grupo dos 32" elaborou noventa emendas, que pretende ver substituindo emendas do projeto original.

A partir de hoje, o "Centrão" começa a conversar informalmente com o grupo do senador Mário Covas (PMDB-SP), de tendência progressista, que duelou com o "Centrão" na fase de elaboração do controvertido regimento interno da Constituinte, cujo término está previsto para janeiro, já que não haverá quórum na sessão convocada para hoje pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. O "Centrão" negará quórum

para ganhar tempo e a definição do regimento sairá somente em meados de janeiro.

O grupo do senador Covas também elaborou seu próprio projeto, mas não pensa em submetê-lo, como fez o grupo do senador Richa, à apreciação do Centrão. Líderes do grupo do senador mantêm entendimentos preliminares com as lideranças do "Centrão" e somente depois, se houver espaço para negociação, trocarão figurinhas para descobrir pontos convergentes.

A opção pelo grupo do senador Covas foi feita depois de várias reuniões entre os principais expoentes do "Centrão". Eles concluíram que o grupo do senador, embora represente interesses divergentes dos interesses da maioria dos conservadores, não foi constituído como parte de uma estratégia para enfraquecer o "Centrão" nesta fase dos trabalhos. Este seria o caso do "grupo do entendimento", integrado por parlamentares "moderados", que fogem à liderança de Covas. O senador Fernando Henrique Cardoso, do (PMDB-SP), e o deputado Pimenta da Veiga, do (PMDB-MG), são parte desse grupo, com o qual o "Centrão" não quer, pelo menos no momento, negociar.

O PFL prepara suas sugestões

por Zanoni Antunes de Brasília

O Partido da Frente Liberal (PFL) reúne amanhã a sua Comissão Executiva Nacional para definir, no âmbito do partido, as propostas de cunho político, econômico e social a serem defendidas no plenário da Constituinte pelos pefelistas. A pauta da executiva, de acordo com o presidente do PFL, senador Marco Maciel, consta ainda da apresentação de uma proposta econômica e de uma tomada de posição do partido com relação ao "pacote" fiscal do governo.

Sobre o "pacote" fiscal, em elaboração pelo ministro Bresser Pereira, da Fazenda, Maciel disse que é intenção da executiva é "emitir uma opinião antes que o decreto-lei ocorra", ao mesmo tempo que anunciava que o partido vai fazer uma advertência ao governo sobre o aumento da carga tributária. Hoje pela manhã, o senador se reunirá com o presidente de honra do PFL, o

ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, para uma análise política.

Outro ponto a ser abordado na reunião da executiva será a crise política, que de acordo com Maciel, só será resolvida com a modernização das instituições políticas.

O senador considera que para atingir a modernização das instituições é necessário que se defina uma forma de governo que seja compatível com o que é hoje a sociedade e a economia, compatibilizando-se, ainda, com o revigoramento do sistema eleitoral e partidário.

No plano econômico, Maciel é favorável que se limite os níveis de interferência do Estado no processo econômico. Ele também destacou que não é bom para o País que se prolongue excessivamente os trabalhos da Constituinte. As consequências da demora, na sua visão, serão negativas e terão inevitavelmente reflexos na vida social e econômica e no ordenamento jurídico do País.

Ao mesmo tempo em que tenta descobrir pontos de convergência com outros grupos, o "Centrão" inicia, a partir de hoje, uma ofensiva junto aos principais meios de comunicação do País, com o objetivo de "vender" as teses do grupo, francamente favoráveis à iniciativa privada.

"Se pensamos da mesma maneira, não é melhor conversarmos?", indaga o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), um dos líderes do "Centrão". Quinta-feira, cinco membros do grupo irão a São Paulo para contatos com os proprietários dos jornais Gazeta Mercantil, O Estado de S. Paulo e Folha de S.

Paulo. A noite, os líderes do "Centrão" reunem-se em jantar na residência do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos gurus do grupo. No dia seguinte, irão ao Rio para contatos com Roberto Marinho, da TV Globo e jornal O Globo, e com os dirigentes do Jornal do Brasil e da TV Manchete.

A esquerda do PMDB faz seu projeto

por Andrew Greenlees de Brasília

Os diversos blocos parlamentares na Constituinte já iniciaram os primeiros contatos com vistas à fase final dos trabalhos de elaboração da nova Carta, quando o plenário votará emendas ao projeto aprovado pela Comissão de Sistematização. Ontem, foi a vez do grupo progressista do PMDB, liderado pelos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, reunir-se para discutir seu posicionamento diante dos temas polêmicos. O encontro foi na residência do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que vem intermediando as negociações entre os blocos.

"Precisamos encontrar uma posição média"

"As emendas que saírem daqui serão as do PMDB", assegurou Covas depois da reunião, deixando clara uma estratégia que seu grupo pretende seguir na

"A Constituição encolheu", diz Brossard

por Edson Beú de Brasília

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, acha que os trabalhos da Constituinte estão encolhidos, em consequência da metodologia empregada. "Depois de onze meses, acho que podemos dizer que ela encolheu", afirmou o ministro, após participar, ontem à tarde, da solenidade de lança-

mento de um programa de transportes, no Palácio do Planalto.

Ele reconhece o empenho dos parlamentares na elaboração da nova Carta, "mas acho, também, com toda a franqueza, que os métodos adotados desde o começo não foram os melhores", observou. Para justificar sua opinião, o ministro lembra que,

atualmente, a Constituinte ainda se acha na etapa de conclusão do seu regimento.

No entanto, Brossard espera que as dificuldades decorrentes da polarização entre o bloco suprapartidário "Centrão" e o chamado grupo progressista possam produzir resultados "fecundos" no final. O ministro salienta que "uma lei constitucional não pode ser

obra de uma facção", mas o resultado de "um consenso na mais ampla possibilidade", para representar, efetivamente, "a média da sociedade brasileira".

Brossard entende que "em toda a representação parlamentar, há os pontos extremados, que, entretanto, não formam a maioria parlamentar".

Constituinte, deputado Bernardo Cabral, e o deputado Artur da Távola, relator da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia.

Covas acha que eleições podem não acontecer no próximo ano

próxima fase da Constituinte: "Vamos recuar o Partido", resumiu um dos parlamentares mais ligados a Covas, Antonio Brito, do Rio Grande do Sul. A ideia é buscar o fortalecimento da ala progressista, também chamada de histórica, dentro do partido. Para tanto, as emendas terão "substância social-democrata", conforme adianta o deputado Egidio Ferreira Lima (PE).

Assim, o projeto de deixar o PMDB e fundar uma nova agremiação parece afastado, pelo menos até o final da Constituinte. Os progressistas preferem disputar o controle do PMDB com os conservadores, tendo o plenário como pano de fundo. "Vai ser

difícil a eles nos baterem", acredita Ferreira Lima, lembrando que cerca de 60% da bancada seguiu a liderança de Covas no episódio do "Centrão".

"Vai ser difícil eles nos baterem", diz Ferreira Lima

O resultado do plenário, segundo avaliação do deputado de Pernambuco, levará à "desincorporação do PP", referindo-se ao Partido Popular, de Tancredo

Neves, de tendência liberal que se fundiu ao PMDB em 1981.

Dessa agremiação faziam parte os deputados Roberto Cardoso Alves e Carlos Sant'Anna, hoje coordenadores do "Centrão".

O deputado Nelson Jobim (RS) informou que a ala progressista fará um levantamento de suas posições sobre os diversos temas até sexta-feira, quando haverá nova reunião. A partir daí, serão redigidas as emendas. "Com nossas propostas elaboradas, vamos negociar com todo o PMDB e outros grupos", adiantou o deputado Antonio Brito (RS). "Precisamos encontrar uma posição média", completou o

deputado Pimenta da Veiga, de Minas Gerais, também presente ao encontro.

A movimentação dos progressistas do PMDB inclui ainda um encontro nacional desta ala, a princípio marcado para o dia 21 deste mês. O próprio Covas, no entanto, informou, ontem, que a data não está definida. O grupo espera contar também com o apoio dos governadores Pedro Simon, Waldir Pires e Miguel Arraes.

Ao encontro de ontem, na casa de Ulysses compareceram ainda os senadores Fernando Henrique Cardoso, Nelson Carneiro e Almir Gabriel, bem como o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, o relator da

MANDATO

O senador Mário Covas, um dos principais defensores do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, admitiu que o atraso na elaboração dos trabalhos da Constituinte poderá inviabilizar a realização de eleições no próximo ano. Pelos cálculos de Covas, as últimas votações do regimento interno e o processo de apresentação de emendas farão com que o plenário inicie suas votações sobre temas constitucionais, "na melhor das hipóteses", em 28 de janeiro. Promulgada, em abril ou maio, a Constituição, poderia não haver tempo para a realização de convenções, além da aprovação pelo Congresso da legislação eleitoral.

A articulação de um novo partido

por Cecília Pires de Brasília

O ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, poderá participar das articulações para a formação de um novo partido que já vêm sendo feitas pelos senadores José Richa, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Pelo menos ele é o primeiro de uma lista de empresários que vêm sendo contatados pelo senador José Richa, e por outras lideranças do PMDB. Ontem, Funaro manteve longa conversa, depois de almoçar com Mário Covas, no gabinete do líder do PMDB na Constituinte.

Funaro veio a Brasília para participar da Assembleia Parlamentar Latino-Americana para a Divida Externa e foi procurado por Covas para um encontro particular. O assunto, segundo confidenciaram

assessores do senador, foi a criação da nova sigla, que poderá ter raízes em São Paulo, o estado com maior número de pemedebistas descontentes com a sigla, que reivindicam o retorno do partido às suas raízes.

E em São Paulo, também, que o ex-governador Franco Montoro pretende realizar a reunião dos "pemedebistas históricos", marcada anteriormente para o dia 21. Para retirar qualquer conotação de candidaturas deste encontro, no entanto, as principais lideranças do PMDB, como o senador Mário Covas e o senador Fernando Henrique Cardoso estão procurando mudar o local para Brasília e antecipar a reunião para a próxima quinta-feira.

Além de Richa, Covas, Fernando Henrique e Montoro e espera-se que os governadores da ala histórica do partido, como o de Per-

nambuco, Miguel Arraes, e Waldyr Pires, da Bahia, também compareçam. Oficialmente, as lideranças declaram que o encontro tem como objetivo traçar rumos para o partido e discutir uma forma de resgatar o verdadeiro MDB, arregimentando sua ala histórica. Poucos, como o senador Fernando Henrique, porém, acreditam que isto será possível, e se declaram favoráveis à criação de um novo partido.

O próprio "Grupo do Entendimento", formado por parlamentares de centro-esquerda e de centro para formar propostas alternativas às que o "Centrão" deverá apresentar para o texto da Constituição, conta com integrantes que acreditam poder formar, a partir desta nova ala na Constituinte, o núcleo do futuro partido. E o caso, por exemplo, do deputado Alceny Guerra, um dissiden-

te confesso do PFL, e um dos principais articuladores do grupo.

"Concordo com o senador José Richa quando ele diz que os mesmos partidos que ajudaram a derrubar a ditadura não podem ser os partidos da democracia", diz Alceny, referindo-se ao PMDB e ao PFL. Alceny argumenta, ainda, que a maioria das lideranças do PMDB encontra-se do lado certo do partido tanto a nível regional quanto nacional.

"O senador José Richa não tem espaços no Paraná, onde o governador Alvaro Dias vem tomando conta da máquina partidária. O mesmo acontece em São Paulo, onde o governador Orestes Quercia domina o partido, deixando cada vez mais estreitos os espaços para Covas, Fernando Henrique, Montoro e Severo Gomes.

"O governo não precisa de nós", dizem pefelistas

por Euclides Torres de Porto Alegre

O líder do PFL na Assembleia Legislativa gaúcha, deputado Germano Bonow, disse ontem, ao analisar a Convenção Estadual do partido realizada no domingo — e que decidiu romper com o governo federal — que esta posição é a mais lógica para o partido.

"Nunca somos ouvidos para nada e o governo federal parece que não precisa de nós", justificou. Com essa decisão, o PFL gaúcho perde cerca de quarenta cargos no governo do estado, e inclusive uma diretoria no BNDES, atualmente ocupada pelo ex-governador Amaral de Souza. A Convenção do PFL,

realizada na Assembleia Legislativa, foi muito tensa, tendo o ex-governador Amaral de Souza retirado-se antes da votação, depois de uma discussão com o senador Carlos Chiarelli. Amaral defendia a permanência do PFL nas funções de confiança que tem no governo federal, e Chiarelli pretende a renúncia de todos.

Com cerca de trezentos participantes assistindo à Convenção, o PFL gaúcho aprovou por 89 votos contra 37 o rompimento com o governo federal, abrindo uma crise interna — tanto que chegou a ser proposto o cancelamento da Convenção. Segundo Bonow, a bancada de cinco parlamentares na Assembleia é unânime pelo rompimento com o governo federal.

"Centrão" quer mudar sua imagem Na USP um debate sobre o sistema de governo

por Ana Cristina Magalhães de Brasília

O "Centrão" já tem montada a estratégia de "marketing" que utilizará para mudar sua imagem. Preocupados com o estigma de grupo de direita que adquiriu, que poderá lhe trazer algumas "baixas", membros do "Centrão" tentarão até a retomada dos trabalhos da Constituinte, daqui a 20 dias, mostrar que o grupo é formado por parlamentares com tendências ideológicas que vão da direita à centro-esquerda.

Para tanto, um dos coordenadores do grupo, deputado D. S. Coimbra (PMDB-RJ), já iniciou um levantamento da tendência de cada parlamentar pertencente ao bloco. Para tanto, Coimbra se valerá de pesquisas feitas pela imprensa. Ele acredita que

essa imagem também se reverterá devido às teses que o grupo apresentará quando do encaminhamento de emendas ao projeto de Constituição, que, afirmou, são de Centro.

O carisma de direita também ficou marcante para o grupo porque alguns de seus coordenadores são assumidamente de direita. Assim, dois desses coordenadores de mobilização deverão ser substituídos, disse Coimbra. Ao invés desses poucos "porta-vozes", serão colocados mais parlamentares para falar sobre o "Centrão". A mesma tarefa será pedida a outros membros do grupo, só que dessa vez dirigida à imprensa de seus estados. Os jornais de circulação estadual atingem mais o público e é mais fácil mobilizar por aí, disse Coimbra.

Mudar a imagem é crucial não só devido à opinião pública, mas porque esse fato pode trazer "baixas" ao grupo, reconhece Coimbra. Embora afirmando que o "Centrão" já se sedimentou e que "podemos perder uns poucos mais", Coimbra lembra que há cerca de quinze dias o "Centrão" tinha 340 membros e hoje esse número caiu para 319, segundo seus próprios cálculos.

O grupo sabe que atualmente ninguém deseja ser taxado de direita. Esse estigma já está levando membros do grupo a ameaçarem desfazer o laço que os uniu na formação do grupo, que foi o descontentamento com seus partidos pelo fato de terem ficado sem voz na Comissão de Sistematização. O deputado César Cals

Neto (PDS/CE) afirmou que se a imagem do "Centrão" não mudar poderá haver uma explosão do grupo, porque o descontentamento é mais largo do que parece. Segundo ele, "alguns parlamentares estão querendo, talvez por uma atitude fisiológica, levar uma mensagem ao governo que não é a verdadeira". O que existe, disse, é um grupo de parlamentares liberais que se uniu porque sentia a necessidade de apresentar emendas ao projeto. O grupo, disse, tratará de assuntos da Constituinte, afirmando que o mandato da Presidência, por exemplo, não faz parte da pauta do "Centrão". Segundo ele, tem de haver um esclarecimento dobrado para que não se tenha uma imagem distorcida do grupo.

por Adriana Vera e Silva de São Paulo

"O presidencialismo dá estabilidade ao governo. O presidente não pode ser deposto.

Ou melhor, não deve ser deposto." Assim, o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que participou do golpe militar de 1964 e foi ministro de Estado do governo Costa e Silva, defendeu o sistema presidencialista de governo no simpósio "Parlamentarismo ou Presidencialismo", que está sendo realizado na Universidade de São Paulo.

O senador José Richa (PMDB-PR), o deputado José Serra (PMDB-SP) e o

ex-governador paulista Franco Montoro defenderam o parlamentarismo. Montoro lembrou sua atuação como ministro do Trabalho no governo parlamentarista do presidente João Goulart e apontou o sistema parlamentarista como "a solução para os problemas brasileiros", defendendo sua candidatura à sucessão presidencial — Montoro é o único político que se diz candidato à Presidência da República e defende o parlamentarismo.

José Serra classificou o sistema parlamentarista como "a única alternativa para que o Poder Legislativo se fortaleça", disse o deputado.